

## **QUESTÕES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO COTIDIANO ESCOLAR**

ADRIANA DA SILVA LISBOA TOMAZ (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ).

### **Resumo**

A escola brasileira se vê diante do desafio e do dilema do letramento e da alfabetização. Como tornar a leitura mais próxima e interessante para os alunos? Como as estratégias didáticas têm dado conta das aprendizagens? São essas e outras tantas perguntas que convocam os profissionais da educação a refletirem sobre práticas cotidianas que contribuam de maneira eficaz para a aprendizagem da leitura e escrita em nossas escolas. Deve-se partir da premissa que a oportunidade de leitura é para todos. Ensinar a ler exige comprometimento, tomada de consciência, saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica e outras especificidades como relata Paulo Freire. Um destaque é o trabalho desenvolvido no Colégio de Aplicação da UERJ/RJ como uma estratégia didática denominada "Roda de Notícias", que possibilita um resgate das lacunas no processo de alfabetização, pois favorece a oralidade, a leitura e a escrita, já que o trabalho vem sempre acompanhado de um registro. Ela ainda torna a leitura mais prazerosa uma vez que o aluno busca notícias do seu interesse e opina sobre o que leu, e faz com que o professor se posicione de forma crítica e reflexiva, pensando no cotidiano escolar como um espaço privilegiado de construção do conhecimento. A relevância do tema proposto reside na necessidade de se pensar a escola, a prática docente, a alfabetização e a relação professor – aluno como indivíduo que constrói o seu conhecimento. Partindo para uma aplicabilidade no cotidiano escolar, faz-se necessário descrever, ouvir e teorizar pensando em resgatar e garantir aos alunos o direito de lerem e escreverem. O referencial teórico escolhido para fundamentar esta prática está circunscrito no âmbito da relação da Psicologia Social e Educação, com os autores: Moscovici, Vygotsky e Warschauer.

Palavras-chave: Roda de Notícias. Leitura. Escrita

### **Palavras-chave:**

Roda de Notícias, Leitura, Escrita.

Atualmente muitos alunos terminam o ensino fundamental sem o domínio da leitura, grande parte dos brasileiros se encaixa no quadro de analfabetos funcionais. A questão está na escola ou nos alunos?

Este texto tem o objetivo de apresentar uma estratégia didática de leitura e inserir-se no eixo temático: letramento e alfabetização, já que o processo de alfabetização ocorre ao longo dos anos e não apenas no primeiro ano escolar. Como tornar esta leitura mais próxima dos alunos? Como as estratégias didáticas têm dado conta das aprendizagens dos alunos face ao desinteresse dos mesmos pela leitura?

Muitos professores parecem não compreender nem seu papel de promotor de leitura como descrito nos documentos oficiais, nem como sua prática influencia no desempenho dos alunos.

O resultado da última avaliação diagnóstica realizada no município do Rio de Janeiro, em 2009, com o objetivo de identificar quais alunos precisavam de ajuda para melhorar seu desempenho escolar, pode constituir um possível exemplo da

importância da atuação desse professor, pois "28.879 alunos, correspondente a 14% dos alunos matriculados no 4º, 5º e 6º anos da rede municipal, não entendiam o que liam e apenas sabiam desenhar as letras, sem conseguir dar sentido lógico ao que escreviam" (Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/sme/artigos>. Acesso em 07/05/09).

Estes alunos são considerados analfabetos funcionais, isto é, conseguem decifrar os sinais lingüísticos, mas não conseguem aplicar essa habilidade, isto é, interpretar diversos tipos de texto e, conseqüentemente, usar a leitura e escrita para atuar socialmente. Cabe aqui ressaltar que o termo analfabetismo funcional tem sido utilizado para designar a incapacidade de pessoas utilizarem a leitura e a escrita ou de realizarem cálculos básicos em atividades da vida diária que requerem tais habilidades.

Mais recentemente se tem preferido trabalhar com o conceito de alfabetismo, tomando-o como fenômeno complexo, que comporta diversos graus e dimensões. O termo alfabetismo é utilizado com o mesmo sentido do termo em inglês *literacy*, designando a condição de pessoas ou grupos que não apenas sabem ler e escrever, mas também, como propõe Soares (1998), utilizam a leitura e a escrita, incorporando-as em seu viver, transformando por isso sua condição.

Destacando a LDB 9394, que assegura um ensino obrigatório e de qualidade para a educação de base é que ressaltamos o trabalho desenvolvido no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira CAP/Uerj, com alunos do primeiro ao quinto ano, com uma estratégia denominada "Roda", em suas modalidades: Roda Literária, Roda de Ciências e "Roda de Notícia", que fazem parte da proposta pedagógica desta instituição de ensino (ver arquivo: ANEXO 1).

O objetivo geral desta prática é articular o referencial teórico e prática pedagógica, visando questões pertinentes à leitura nos anos iniciais e práticas cotidianas que possibilitem um resgate de alguma lacuna da leitura no processo de alfabetização, ampliar o vocabulário e fazer deste aluno um leitor crítico frente às inúmeras notícias apresentadas.

O professor tem um papel fundamental como mediador nesta construção do conhecimento, é ele que irá proporcionar uma dinâmica na sala de aula em que se favoreçam atividades focadas na leitura. "Pois ensinar a ler exige comprometimento, tomada de consciência, saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica dentre tantas outras especificidades" como diz Paulo Freire (FREIRE, 2002).

Pensando no cotidiano escolar como espaço privilegiado de construção do conhecimento, cabe à escola ensinar a ler e escrever. A roda sempre deve vir acompanhada de um registro. Podemos analisar a seguir relatos de professores e alunos acerca desta prática pedagógica.

A professora Simone Corrêa, trabalhou, em 2005, a Roda de Notícias com alunos do 4º ano e descreveu a experiência: "Trabalhei no CAP/Uerj em 2005 utilizando intensamente a Roda de Notícias como estratégia didática, pois já era uma prática comum dessa instituição. Na época, apesar de essa estratégia não ter sido novidade para mim, eu a vi com outros olhos, por conta certamente de um planejamento direcionado à filosofia sociointeracionista que é o alicerce do CAP, e que eu não havia participado ou construído em minhas experiências pregressas. Em minha concepção, a Roda de Notícias é interessante, pois pode ser utilizada em todos os momentos por haver ligação com todas as disciplinas, (ver arquivos: ANEXO 2, ANEXO 3 e ANEXO 4), para o professor, há a efetiva possibilidade de se

compreender a diversidade cultural e os conhecimentos prévios de cada aluno. Eu diria que num aspecto sócio-cultural, favorece a participação como cidadão, colabora com a reconstrução, isto é, a modelagem de um novo perfil conceitual acerca das novas informações, promove a obtenção de uma postura crítica a partir das discussões com opiniões diferentes. Um dos grandes desafios é encontrar a metodologia ideal para ser utilizada no processo ensino-aprendizagem, já que lidamos com a diversidade cognitiva, moral, cultural e psicológica dos sujeitos. Nesta prática há diversas possibilidades, entretanto somos gessados pelo sistema, seja por questões políticas da educação, como é o caso do currículo ou até mesmo por crenças adquiridas ao longo de nossa formação que nos submete a pressupostos e que igualmente emperra uma postura mais ousada."

Ao entrevistar alunos do colégio de Aplicação da Uerj, podemos observar, na prática como é tal prática pedagógica. A aluna Maria Eduarda, do 5º ano, diz que não é difícil falar para o grupo e que ela não tem vergonha, e ainda diz que na roda ela aprende a fazer resumo, contar e ouvir a notícia, e que no momento de escolher uma notícia para ler para turma, ela procura uma que seja interessante para o grupo, que eles gostem.

A aluna Ana Clara, do 3º ano, diz que a roda a ajudou a compreender a literatura: "A roda literária me ensinou" (Ana Clara, aluna do 5º ano, Colégio de Aplicação da Uerj).

Ao falarmos sobre leitura, precisamos fazer uma classificação simples e coerente para que professores possam operar com os textos no cotidiano escolar. Encontramos na literatura as seguintes divisões: textos literários, textos jornalísticos, texto de informação científica, textos instrucionais, textos epistolares, textos humorísticos, textos publicitários. Ao estabelecer a categoria de textos jornalísticos destacamos: diários, semanários, revistas, notícias, artigo de opinião, reportagem e entrevistas.

Os textos manifestam diferentes intenções do emissor. Segundo Ana Maria Kaufman e Maria Helena Rodríguez (KAUFMAN & RODRÍGUEZ, 1995), é pertinente observar como os textos jornalísticos distribuem-se na publicação para melhor conhecer a ideologia da mesma (ver: ANEXO 5). Fundamentalmente a primeira página, as páginas ímpares e o extremo superior das folhas dos jornais trazem informações que se quer destacar. Esta localização antecipa ao leitor a importância que a publicação deu ao conteúdo do texto. O corpo da letra dos títulos também é um indicador a considerar sobre a posição adotada pela redação. Acerca da notícia, é importante que o professor saiba que ela transmite uma nova informação sobre acontecimentos, objetos ou pessoas. Elas são apresentadas como unidades informativas completas. É comum que esse texto inicie pelo fato mais importante para finalizar com os detalhes; podemos destacar o título, que cumpre duas funções: a de sintetizar o tema central e a de atrair a atenção do leitor. A introdução deve conter o principal da informação sem ser um resumo de todo o texto e no desenvolvimento devem aparecer os detalhes. A notícia deve ser redigida sempre na terceira pessoa, esse texto se caracteriza por sua exigência de objetividade e veracidade.

Cabe ao professor trabalhar com os alunos dos anos iniciais as progressões temáticas das notícias, que giram em torno das seguintes perguntas: O quê? Quem? Como? Quando? Por quê? E para quê?

Sendo trabalhados desta forma, os textos de circulação social podem ser "escolarizados". A notícia é um instrumento valioso para formação de leitores críticos, portanto não podem ser empregados para recortar sílabas ou letras, para

sublinhar adjetivos ou verbos. Acreditamos nas diversidades dos textos, embora o trabalho seja focado na roda de notícia. O cotidiano escolar deve ajudar a criança a tornar-se leitor dos textos que circulam no social, para tanto é fundamental que o professor conheça esses diferentes textos.

Como aporte teórico-metodológico adotamos a Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici em 1961. Conforme Jodelet (2001), discípula e colaboradora deste autor,

A representação social é uma forma de conhecimento socialmente elaborado e partilhado, com um objetivo prático, e que contribui para construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como o saber do senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada entre outras do conhecimento científico. Entretanto é tida como um objeto de estudo tão legítimo quanto este devido a sua importância na vida social e à elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais (p. 22).

Moscovici (1978), ao propor a Teoria das Representações Sociais (TRS), enfatizou as diferenças entre os modelos científicos e os não-científicos e como pode haver deslocamento de sentido de um modelo ao outro.

Para o autor, é nesse deslocamento que as representações sociais aparecem como "saber ingênuo" ou "saber do senso comum", em oposição ao saber produzido pela ciência, porém um conhecimento é tão relevante quanto o outro. Quando Moscovici (1978) afirma que existe a "formação de um outro tipo de conhecimento adaptado a outras necessidades, obedecendo a outros critérios, num contexto social preciso" (p. 24), trata-se de um aspecto importante a considerar quando nos propomos a estudar os saberes da área educacional.

Este saber organizado, por ser dinâmico e estar sempre em construção, orienta os indivíduos em suas relações ao mesmo tempo em que filtra novidades, informação e experiências que chegam, reconstituindo-as enquanto um saber próprio do indivíduo em suas pertencas e referenciais (MADEIRA, 2003).

Uma das características da teoria moscovicianiana é que as representações sociais têm potencial transformador, na medida em que o sujeito, ao representar um objeto, pode construir e reconstruir a realidade em que vive, assim como se constituir nela. Elas são construídas em um espaço de intersubjetividades em que é possível apreender confrontos e convergências de idéias, noções, crenças, imagens. De acordo com Jodelet (2001),

As representações sociais devem ser estudadas articulando-se elementos afetivos, mentais e sociais e integrando - ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação - a consideração das relações sociais que afetam as representações e à realidade material, social e ideativa sobre a qual elas têm de intervir (p. 26).

Moscovici (1978) e Jodelet (2001) se referem aos processos das representações sociais: a objetivação e a ancoragem. Ambos permitem conhecer como as representações são construídas pelos sujeitos e grupos, mostrando indícios de como as pessoas pensam de uma maneira e não de outra, principalmente em função de seu contexto sócio-cultural.

O processo de objetivação transforma elementos conceituais em figuras ou imagens (MOSCOVICI, 1978), ou seja, visa "transformar algo abstrato em algo quase concreto, transferir o que está na mente em algo que exista no mundo físico" (MOSCOVICI, 2005).

A ancoragem, que se articula à objetivação, diz respeito à inserção do objeto representado no universo simbólico e significante das pessoas. Trata-se de uma modalidade de pensamento caracterizada pela memória. A predominância de posições estabelecidas opera mecanismos gerais como classificação, categorização, rotulação, denominação e procedimentos de explicação que obedecem a uma lógica específica (JODELET, 1996).

As representações sociais, portanto, são expressões de comportamentos de indivíduos no contexto social do qual fazem parte, sendo que estes comportamentos as instituem e são instituídos por elas. Assim, entendemos, como Madeira (2001, p. 126), que na relação com o outro o sujeito constrói o seu sentido com o objeto, da mesma forma que é construído por ele.

A mesma autora ainda diz que a aplicação das representações sociais no campo da educação permite tomar objetos de pesquisa no dinamismo que os constitui e lhes dá forma. Estes objetos são constituídos de diferentes sentidos, mas não isolados e sim ligados integrando o objetivo e o subjetivo.

Dentro desta perspectiva, percebemos que pode haver indícios de representação social para os professores que vivenciam esta prática pedagógica para o ensino da leitura e que, embora a teoria tenha sido criada para adultos, há um saber que é construído na roda, que não é científico, mas é tão importante quanto, o saber do senso comum. Os alunos compartilham, interagindo com um mesmo objeto, objetivando e ancorando, o que nos permite perceber como essas representações são construídas por esses alunos e professores que trabalham com a roda de notícia.

Ainda buscando a fundamentação teórica para esta prática temos Vygotsky (1989), que também foi colaborador de Moscovici e que tem como premissa o papel da sociedade no processo do aprendizado. O autor defende que "na ausência do outro o homem não se constrói homem" (ver: ANEXO 6). É pela aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental. Segundo o psicólogo russo, a criança nasce dotada somente de Funções psicológicas elementares. Com o aprendizado cultural, partes dessas funções básicas são transformadas em funções psicológicas superiores. Essas evoluções acontecem pela elaboração das informações recebidas do meio. Cabe ressaltar que essas informações são intermediadas, pelas pessoas que a rodeiam carregado de significados sociais e culturais.

Na Roda de notícia o conhecimento é construído em parceria com outros alunos e a professora que são os mediadores. O confronto das informações, as discussões, o olhar do outro mediante ao que foi registrado levam a novas descobertas de olhar o mesmo objeto de diferentes maneiras.

Nas questões referentes à aprendizagem da leitura, o autor não se pauta por fases. O objetivo é ampliar o universo de expressões da criança para facilitar a incorporação da escrita. A ênfase é na elaboração da fala, da escrita e da leitura como instrumentos simbólicos que repercutem no desenvolvimento mental.

Warschauer (1993) traz a proposta do trabalho com a Roda e suas modalidades. A Roda é a abertura para o novo, um símbolo que aparece desde as civilizações mais primitivas.

É roda, é mandala, é bolha, é caracol, é movimento que induz e conduz a interdisciplinaridade, a construção de conhecimento na troca e no diálogo (ver: ANEXO 7).

Nós, leitores, fazemos qualquer leitura, estabelecendo nossos próprios diálogos internos com os autores lidos e é desta forma que ensinamos aos nossos alunos a interagir com a leitura. A Roda de notícias é um trabalho desenvolvido pelas professoras do 1º ao 5º ano do Colégio de Aplicação da Uerj.

Esta dinâmica acontece na sala de aula, cada aluno procura uma notícia em casa e leva para sala de aula, ao sentar-se em roda de forma que todos se vejam; então, cada um apresenta a notícia que escolheu. Caso dois alunos tragam o mesmo material, busca-se a compreensão das diferentes fontes e o enfoque que fora dado pelo jornal A ou B.

A Roda vem sempre acompanhada de um registro: o aluno faz uma síntese da notícia, onde deve constar o lide jornalístico, com a diversidade das notícias, o vocabulário dos alunos é ampliado, assim como sua leitura de mundo. Podemos observar a evolução e desenvoltura desses alunos para falar em público, por conta do trabalho com a oralidade, o desejo por diversos assuntos que são explorados posteriormente, a interdisciplinaridade, pois cada notícia traz sua especificidade em que o professor mediador pode apontar para questões, sociais, filosóficas, trabalhando na construção do cidadão crítico e reflexivo.

De acordo com Madalena Freire (FREIRE, 1983), a rotina é importante para criança, pois organiza, sistematiza e disciplina, portanto é indispensável que a Roda aconteça semanalmente, com o registro, e que cada aluno possa falar em um tempo que oportunize ao outro também a participar. O professor como mediador, conduz esse momento pontuando o espaço de cada um, enfatizando a importância da escuta e do respeito. Desta maneira, cada aluno vai se apropriando da leitura, interagindo com o mundo e opinando sobre o que acontece nele.

Podemos destacar a notícia on-line com as possibilidades da tecnologia, e voltarmos às práticas primitivas como as das rodas indígenas, que nos permitem o encontro e a troca com o outro.

Ressalto que ao ser contratada pela UERJ para trabalhar atuando como professora da turma de 5º ano, em 2005, contribuí com esta prática que ampliou o meu olhar pedagógico, após dezoito anos de magistério. Com a proposta da Roda de notícia, o professor pode diagnosticar as dificuldades na leitura, oralidade, ortografia, gramática, matemática e o interesse dos alunos; podendo assim planejar a organização, construção dos vínculos, conhecimento dos alunos individualmente e das relações do grupo.

Com ênfase nesta prática, a coordenadora do Projeto InterCAp: Leila Menezes, com suas colaboradoras, continuam, oferecendo curso de formação continuada no município do Rio de Janeiro colaborando para que o Brasil se torne um país de leitores.

## **Bibliografia**

BRASIL. *Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB.

FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

JODELET, D. "Représentation sociale: phénomènes, concept et théorie." In: MOSCOVICI, S. 6e. ed. *Psychologie Sociale*. Paris: P.U.F, 1996.

JODELET, D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. H. *Escola, leitura e produção de textos*. Tradução de Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MADEIRA, M. "Representações Sociais e Educação: importância teórico-metodológica de uma relação." In: MOREIRA, A. (Org.). *Representações Sociais: Teoria e Prática*. João Pessoa: Universitária, 2001.

MADEIRA, M. C. "Um aprender do viver: educação e representação social." In: MOREIRA, A. S. P. e OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB Editora, 2003.

MOSCOVICI, S. *La psychanalyse, son image, son public*. Paris: P.U.F, 1961.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. *Representações Sociais: Investigação em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 3ª edição, 2005.

SMOLKA, A. L. B., GÓES, M. C. R. de. *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1993.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WARSCHAUER, Cecília. *A Roda e o Registro. Uma parceria entre professor, alunos e conhecimento*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

## Questões de aprendizagem na leitura: desafios e possibilidades no cotidiano escolar

Na Instituição de ensino do Cap/UERJ, faz parte da sua proposta pedagógica, com alunos do primeiro ao quinto ano, uma estratégia denominada “Roda”

### ■ **Roda literária**

### ■ **Roda de Ciências**

### ■ **“Roda de Notícia”**





Abertura para o novo

Ampliação do  
vocabulário

Escuta e diálogo

AR  
PO



Sentar-se de forma que  
todos se vejam

Respeito pela  
individualidade

Desenvolver a linguagem  
escrita

A  
R  
e  
p  
o  
r



**Leitura crítica**

**Construção dos vínculos**

**Articulação dos conteúdos/  
Práticas interdisciplinar**

AR  
RO  
PO

## Trabalhando com os textos jornalísticos

Segundo as autoras Ana Maria Kaufman e Maria Helena Rodríguez (1995), é pertinente observar como os textos jornalísticos distribuem-se na publicação para melhor conhecer a ideologia da mesma.

Fundamentalmente,

a primeira página

as páginas ímpares

e o extremo superior das  
folhas dos jornais

trazem informações que se quer destacar.





Aluna: Maria Eduarda, 5º ano.

• **É difícil falar para o grupo ?**

Eu não tenho vergonha. Eu acho a roda de notícia legal porque a gente ensina e aprende ao mesmo tempo. Na minha turma é diferente da dele. Tem que colocar: que fato está sendo noticiado, em que estado, região. a gente fala oralmente sobre a sua notícia, a professora escolhe um grupo de crianças para apresentar.

A gente aprende a fazer o resumo, contar a notícia e ouvir também.

É fácil falar no grupo ?

Pra mim é fácil, porque eu não tenho vergonha de contar o que está acontecendo.

*Depoimento do aluno Matheus – 5º ano – 15/07/2009*



Warschauer (1993) traz a proposta do trabalho com a Roda e suas modalidades.

A Roda é a abertura para o novo, um símbolo que aparece desde as civilizações mais primitivas.

A Roda  
é po